

Cultura e Turismo em Paranaguá, Paraná-Brasil: um histórico dessa interação entre 1950 e 2016

Culture and Tourism in Paranaguá, Paraná-Brazil: a **history** of this **interaction** between 1950 and 2016

MARCOS TONET DAMAS * [marcosiguassu@gmail.com]

LUIZ ERNESTO BRAMBATTI ** [lebramba@gmail.com]

Resumo | Esta pesquisa aborda os aspectos da relação entre cultura e turismo em Paranaguá, Paraná-Brasil, no período entre 1950 e 2016. Estabeleceu-se como objetivo, verificar como o turismo se desenvolveu, e de que forma questões relacionadas ao turismo e a cultura foram incorporadas no planejamento do município de Paranaguá, conhecida como o berço da civilização paranaense, por ter sido o porto de entrada dos colonizadores, nos idos de 1550. Além de atrativos turísticos relacionados ao turismo cultural, tem-se a realização de eventos e festas religiosas, conta com belezas naturais de destaque, como a Ilha do Mel, além de um porto de relevância nacional. Utilizou-se o método de estudo de caso com pesquisa bibliográfica e documental em fontes secundárias com caráter descritivo. Foram pesquisados fatores relacionados à identidade, tradições culturais, patrimônio histórico e cultural, bens materiais e imateriais. Concluiu-se, no que tange ao turismo, que a identidade cultural precisa ser valorizada, visto conter uma bagagem histórica e cultural que fazem parte dos costumes e tradições de Paranaguá, o que deixa aspectos relacionados principalmente ao turismo cultural ainda por ser explorado.

Palavras-chave | Turismo, cultura, identidade, Paranaguá

Abstract | This research addresses aspects of the relationship between culture and tourism in Paranaguá, Paraná-Brazil, between 1950 and 2016. It was established as an objective, to verify how tourism developed, and how issues related to tourism and culture were incorporated in the planning of the municipality of Paranaguá, known as the cradle of the civilization of Paraná, for having been the port of entry of the colonizers, in the 1550s. In addition to tourist attractions related to cultural tourism, there are events and religious parties, has outstanding natural beauty, such as Ilha do Mel, in addition to a port of national relevance. We used the case study method with bibliographic and documentary research in

* **Mestre em Turismo**, pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. **Instrutor** de Educação Profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

** **Doutor em Sociologia**, pela Universidade do Rio Grande do Sul, UFRGS. **Professor** do Mestrado em Turismo e do curso de graduação em Tecnologia em Gestão do Turismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

secondary sources with a descriptive character. Factors related to identity, cultural traditions, historical and cultural heritage, material and immaterial goods were researched. It was concluded, with regard to tourism, that cultural identity needs to be valued, as it contains a historical and cultural background that are part of the customs and traditions of Paranaguá, which leaves aspects related mainly to cultural tourism yet to be explored.

Keywords | Tourism, culture, identity, Paranaguá-PR

1. Introdução

Ao designar um primeiro entendimento sobre cultura consideram-se muitas esferas relacionadas, pois é algo que pode estar ligado a muitos contextos e entendimentos, identidades, transformações e interações humanas, sem contar a relação direta com o patrimônio histórico e cultural, que traz significativo diferencial para o turismo cultural. Para Molina (2019), a cultura é entendida como um processo de significados, como um ato de comunicação, tanto objetivo como subjetivo, com processos mentais que criam o significado.

Tal conotação pode variar sobre vários aspectos, tais como: idade, grupo social e experiências do indivíduo, pois tal significado tende a ser instável e indeterminado porque responde a fatores antropológicos que se referem ao conhecimento que o homem tem do mundo, suas experiências, crenças, valores e atitudes.

Geertz (1989) estabelece que a cultura é melhor vista como um conjunto de mecanismos de controle, com planos, receitas, regras e instruções e não como padrões completos de comportamento.

Já Eagleton (2003) afirma que não vivemos apenas da cultura, mas também para a cultura, pois são agregados sentimentos, convivências, memórias, relação familiar, lugar, plenitude emocional, prazer intelectual e a sensação que tudo tem um sentido.

Laraia (2010) admite que o tempo constitui um elemento de suma importância na análise de uma cultura, pois os comportamentos e os padrões

vão mudando. O autor afirma que tais mudanças não ocorrem com tranquilidade, vindo muitas vezes com numerosos conflitos, pois em cada momento as sociedades humanas são palco do embate entre as tendências conservadoras e inovadoras.

Ao considerar questões relacionadas à identidade de um povo, Castells (1999) assegura que, do ponto de vista sociológico, todas as identidades passam por um processo de construção, tendo como principal questão relacionada a como, a partir de quê, por quem, e para que isso acontece de fato. Esses processos são realizados pelos indivíduos e grupos sociais, que acabam por determinar e reorganizar significados em função de tendências, transformações e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espço.

Ribeiro (2012) certifica que a identidade, seja ela pessoal, social ou cultural, está ligada diretamente às relações com outros grupos sociais e sociedades, as quais foram construídas de uma forma gradual, constituídas pela sociedade. Entende-se a identidade como uma relação e uma construção em que o sujeito habita um território e compartilha da cultura em comum, envolvido em tensões, disputas, contradições e valores comuns que são compartilhados. O entendimento de tal complexidade exige definições e delimitações nem sempre facilmente compreensíveis.

Hall (2006) afirma que identidade é algo formado ao longo do tempo e que ocorre através de processos inconscientes, não como algo inato que existe na consciência no momento do nascimento;

sempre existe algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Portanto, a identidade permanece sempre incompleta, estando sempre em processo, em formação.

Brambatti (2005) destaca que tudo que compõe a construção de identidades de forma individual ou coletiva é processado pelos próprios indivíduos, grupos sociais e sociedades, que vão reorganizando seus significados em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, e também em sua visão de tempo e espaço. Os sujeitos, através de seus elementos e valores, constroem a identidade coletiva, que é em grande medida determinante do conteúdo simbólico de tal identidade.

Moreira (2010) explica que a cultura vem a ser o universo da escolha, da opção, circulação de valores decorrentes da ação social por meio de mecanismos de identificação, garantindo dessa forma o direito à diferença entre as pessoas. Assim, é a cultura que torna singulares os sujeitos; o patrimônio como expressão cultural, constitui os costumes, a política, os interesses econômicos e sociais de um povo e as próprias características de um lugar.

Deste modo, cabe ressaltar que com relação a cultura, a identidade assume valores essenciais, sem considerar a vivência e sem valorizar formas de vida e os contextos que a cercam, tem-se muitas limitações que acabam refletindo no bem-estar e na própria relação dos moradores com o patrimônio histórico-cultural existente e vivenciado.

No que explica Eagleton (2003) a cultura se encontra em uma decisiva transição histórica, em que se codificam várias questões filosóficas fundamentais, pois, em um único termo, apresenta liberdade e determinismo, atividade e resistência, mudança e identidade, que sugere uma dialética entre o artificial e o natural, aquilo que fazemos ao mundo e aquilo que o mundo nos faz.

Pérez (2009), ao relacionar cultura e turismo, afirma que, apesar da natureza cultural do turismo ser antiga, a ligação existente entre ambos é relativamente recente, como o próprio conceito de “tu-

rismo cultural”, pois os profissionais da cultura tendiam a subestimar o turismo porque o entendiam com pouco interesse pela cultura. No entanto, isso tem mudado muito nas últimas décadas, com a ligação crescente entre ambos.

Segundo Duarte e Honorato (2021) o segmento do turismo cultural envolve inúmeros fatores que motivam sua realização, desde eventos culturais até visitas em monumentos que compõem o patrimônio histórico-cultural das cidades, regiões ou países, são alguns dos elementos que influenciam nesta busca, destaca-se, no entanto, que fazem parte do turismo cultural, tanto o turismo arqueológico, cívico e gastronômico etc.

Mendes e Teixeira (2019), relatam uma tendência no turismo pelo interesse na cultura e patrimônio, baseados na experiência, visto que é importante estar ciente do enorme potencial de crescimento na procura por produtos turísticos com valores culturais, onde o turista procura experiências únicas que respondam as suas motivações iniciais e estimulem a procura de sentimentos e sentidos.

Percebe-se, portanto, que a cultura torna o turismo mais atrativo pela riqueza de particularidades que pode proporcionar aos turistas. O turismo, quando aliado de uma forma sustentável, contribui para o desenvolvimento de uma determinada localidade. Para Urry (2001, p. 207), “O modo mais surpreendente mediante o qual o desenvolvimento do turismo está transformando o ambiente urbano se encontra naqueles lugares onde o turismo cultural, recentemente implantado, se firmou”.

Quando o turismo cultural se desenvolve em equilíbrio com outros fatores, ele contribui de forma significativa para o desenvolvimento do turismo em geral: “O melhor exemplo desse fato, na Grã-Bretanha, é a transformação de Glasgow e sua afirmação como um centro de turismo cultural. Ela foi designada como a Capital Europeia da Cultura em 1990” (Urry, 2001, p. 207).

Um município pode ter entre seu patrimônio cultural imaterial um importante recurso para atrair fluxos turísticos. No caso do patrimônio ma-

terial podem ser geradas sinergias a partir de sua preservação, e que proporcionam novos significados para sua revitalização, possibilitando a geração de novos negócios, empregos, renda, embelezamento da cidade, e atuando na autoestima e na identidade da população local (Ribeiro, 2010).

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional¹ (IPHAN) responde pela conservação, salvaguarda e monitoramento dos bens culturais brasileiros inscritos na Lista do Patrimônio Mundial e na Lista do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, conforme convenções da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), respectivamente, a Convenção do Patrimônio Mundial de 1972 e a Convenção do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003.

Diante desse contexto esta pesquisa surgiu de um olhar empírico e histórico sobre a evolução do destino turístico Paranaguá, amplamente divulgado como cidade com um patrimônio histórico conservado, pelo Porto e por manifestações culturais típicas da população caiçara. Restava saber como os elementos culturais fizeram parte do turismo no município, o que constituiu o objetivo da pesquisa. Para tanto o estudo foi desenvolvido por meio de uma investigação documental em arquivos de bibliotecas do município, na legislação, e nos materiais de divulgação do município, com um recorte temporal entre 1950 e 2016.

Como justificativa do recorte aplicado nesta pesquisa, entre 1950 até 2016, verificou-se a limitação de materiais, estudos e indícios relacionados ao período anterior a 1950. Percebeu-se que a partir de 1950, Paranaguá passou por um período de desenvolvimento em que fatos históricos, políticos começaram a ter maior visibilidade relacionados com a cultura. O período final do recorte em 2016 justifica-se pelo fato de ter se encerrado a

gestão municipal que implementou o Plano Master de Turismo de Paranaguá, tendo assim maior facilidade para obtenção de dados para concretização das etapas realizadas e finalização deste estudo.

Propôs-se primeiramente realizar uma pesquisa bibliográfica buscando assim, compreender sobre o que de fato entende-se por cultura, em um segundo momento buscou-se tanto por fontes bibliográficas relacionadas a turismo cultural, patrimônio histórico e cultural, como também por pesquisas documentais com o propósito de reflexões sobre tais temas. Como terceira etapa, foi realizado uma análise geral dos temas propostos com base nos estudos científicos pesquisados, ampliando a busca por temas relacionados a cultura e o turismo cultural em Paranaguá.

Ao considerar a identidade do município de Paranaguá, Paraná (PR), percebe-se que possui uma relação direta com aspectos históricos do passado, como a ocupação do território pelos portugueses, a formação do porto, a busca pelo ouro de aluvião, a fundação da cidade, a escravidão, a presença indígena e os sambaquis, a ferrovia, a devoção religiosa a N. S. do Rocio e a porta de entrada do Paraná. Cada fase do desenvolvimento histórico de Paranaguá deixou marcas e constituíram os elementos para a formação da identidade local, permeada por um patrimônio histórico edificado e conservado, tradições históricas remanescentes dos caiçaras², presentes nos hábitos da gastronomia, da pesca e da agricultura.

Abrahão e Felisbino (2016) afirmam que a tradição cultural envolve uma intrincada relação entre a produção e a festa e em Paranaguá os contornos do perfil cultural se deram nos processos de ocupação do litoral do Paraná, onde se percebem elementos desse processo constituinte. Na Ilha dos Valadares, um bairro de Paranaguá, mesmo que de maneira dispersa, persistem os traços dos três

¹IPHAN. Objetivos e funções. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em: dezembro 2018.

²Caiçara é um termo utilizado para caracterizar comunidades e indivíduos que vivem no litoral dos Estados de São Paulo, Paraná e parte do Rio de Janeiro, identificados com a vida simples, na agricultura e pesca, formas de sobrevivência, preservação de hábitos e costumes que ultrapassam gerações de descendentes. (Diegues, 1988)

pilares do modo de vida caiçara: o Fandango, praticado pelos grupos Ilha dos Valadares, do mestre Brasília Ferres, Pés de Ouro, do mestre Nemésio Costa, Grupo Mestre Romão, e Mandicuera, do mestre Aorélio Domingues; a produção de farinha de mandioca; e a pesca.

O Fandango como patrimônio imaterial está presente nas festas populares, manifestações culturais, mantidas pela memória e perpetuadas pela tradição caiçara. Já na culinária típica, o Barreado é um prato que teve origem com os pescadores do litoral e cuja tradição remonta ao século XIX, tendo se estendido dos pescadores para o caboclo, porém sempre com as raízes do litoral paranaense (UFPR, 2007).

A atividade turística pode contribuir para o revigoramento dos saberes e fazeres populares e suas tradições como, por exemplo, o aumento da visibilidade. O turismo cultural possibilita o fortalecimento das identidades culturais e práticas socioculturais específicas que podem estar sofrendo um processo de desaparecimento (Carneiro, Carvalho & Oliveira, 2010). Gomes e Santos (2019) destacam que por meio do turismo cultural acontece uma relação de encontro entre sistemas sociais e culturais que acabam por produzir mudanças.

Paranaguá, segundo Souza (2011), em 1938 foi contemplado com uma das primeiras iniciativas de proteção ao patrimônio cultural do estado do Paraná, com o tombamento da Igreja de São Francisco das Chagas e a Fortaleza da Ilha do Mel; que ocorreu juntamente com o tombamento da Matriz de Guaratuba e da Casa Lacerda, na Lapa. No município de Paranaguá predomina também a identidade portuária que interfere em muitos aspectos na vida de seus moradores e, principalmente, de como ele se desenvolveu atrelado ao poder e às grandes marcas que utilizam o porto. Brambatti e Damas (2016) comentam ainda que um município com um centro histórico caracterizado como o de Paranaguá torna-se um importante recurso turístico, pois remete a um período de poder econômico em que a cidade construiu importantes e monumentais

prédios, edificações públicas e privadas, mansões e palácios.

Esta identidade patrimonial marcou um período distinto na história da cidade, contribuindo dessa forma para que se formasse uma identidade parnanguara, com a arte produzida, a literatura, a música, festas populares, contribuindo assim para o conjunto de traços identitários da cidade e de distintas classes sociais. Assim, o conjunto dos elementos culturais manifestos por meio do patrimônio histórico conservado, da cultura caiçara, da gastronomia típica, da música e dança do Fandango, caracterizam o potencial para a segmentação do turismo cultural, com investimentos em políticas municipais e até mesmo educação patrimonial e turística de seus moradores.

2. Patrimônio Histórico e Cultural

Um primeiro olhar sobre o que de fato representa um patrimônio traz de imediato muitos significados, mas, ao direcionar esse olhar para aspectos histórico-culturais, percebem-se várias formas de pertencimento, que podem estar relacionadas a fatores sociais, identidade, cidadania e até mesmo aspectos políticos. Rodrigues (2017) destaca que o patrimônio e a memória coletiva de cada local são insubstituíveis e representam uma base essencial para que se tenha o desenvolvimento, respeitando o passado e o futuro. Em épocas de globalização crescente, aspectos como proteção, conservação, interpretação e divulgação do patrimônio e da diversidade cultural de cada lugar ou região constituem um importante desafio para todos os povos e nações.

Para Souza (2011), é necessário compreender que o patrimônio está permeado por usos simbólicos que diferentes grupos sociais fazem dele, entendendo o valor que lhe é atribuído, pois o patrimônio de uma sociedade é único e remete tanto à cultura e identidade quanto à própria memória.

Diante de tantas percepções, é relevante um entendimento sobre como de fato foi se estabelecendo historicamente as transformações a respeito de patrimônio. Borges, Oliveira e Silva (2011) afirmam que a ideia de patrimônio tal como se entende hoje deu-se na passagem do século XVIII para o XIX, nos desdobramentos que aconteciam da Revolução Francesa, articulados ao adensamento da Revolução Industrial, em um novo projeto de organização social que alterou significativamente as antigas bases políticas das dinastias europeias, o Antigo Regime. No início do século XIX, países como França e Inglaterra, assim como aqueles nascidos das independências americanas como o próprio Brasil e os Estados Unidos da América, passaram a forjar um substrato ideológico que os legitimasse em estreita sintonia com a memória da nação, e nessa construção estabeleceu-se um “patrimônio nacional”. Ele não estava associado apenas a bens do Estado, mas à interface simbólica e material da nação com seus cidadãos.

Barretto (2007) afirma que à medida que se consolidaram os Estados Nacionais, o monumento-patrimônio passou a ser considerado um mediador entre presente e passado, um elo capaz de proporcionar a sensação de continuidade com um passado e de ser um referencial capaz de permitir a identificação de uma nação. A autora destaca que a identidade de uma nação se define pelos bens associados ao seu passado, e aos quais se atribuem lembranças e memórias visando garantir sua continuidade; até hoje muitas das políticas de proteção do patrimônio se devem a essa questão, havendo uma grande carga ideológica no que se decide que deve ser digno de preservação.

Para Perinotto e Santos (2011), o patrimônio histórico e o patrimônio cultural assumem definições distintas, mas permanecem com uma mesma essência. O patrimônio histórico refere-se aos bens de caráter tangível (edificações, documentos e objetos, etc.); como patrimônio cultural tem-se os bens intangíveis como as manifestações populares, a forma de falar, a culinária.

Acerca de políticas voltadas à preservação do patrimônio histórico no Brasil, Borges, Oliveira e Silva (2011) relatam que intelectuais brasileiros do início do século XX, inspirados nas iniciativas tomadas na Europa, sobretudo na França e Itália, começaram a promover dentro das secretarias e departamentos de cultura projetos que visassem à proteção de obras de arte e outras manifestações culturais nacionais.

Barretto (2007) destaca que é perceptível uma demanda acentuada por lugares históricos por parte dos turistas. O processo de internacionalização tem despertado algo nostálgico, e as pessoas têm a necessidade de se sentirem ligadas emocionalmente aos lugares, ao passado e a elas próprias.

Segundo a UNESCO, no que se refere ao Brasil e sua relação com patrimônio histórico e cultural,

O grande desafio que o país enfrenta é a pressão que o desenvolvimento exerce sobre as estruturas tradicionais brasileiras, sejam sítios urbanos de valor cultural, sítios arqueológicos, assentamentos indígenas; sejam as populações tradicionais, seus conhecimentos e práticas. Os sítios urbanos de valor cultural têm recebido investimentos para a preservação do seu patrimônio, mas, mesmo considerando os esforços das parcerias com Ministério da Cultura e IPHAN, não se alcançou uma estratégia de gestão que favoreça a dinamização dessas áreas e sua sustentabilidade. Ao contrário, sítios históricos urbanos de maior porte, alguns deles inscritos na Lista do Patrimônio Mundial, vivenciam uma fase de esgotamento das medidas de conservação concentradas basicamente na recuperação de edifícios. Requerem urgente estratégia de gestão, capaz não apenas de enfrentar os problemas de conservação, mas de inseri-los na

agenda de desenvolvimento do país, evitando que se tornem ainda mais marginais em relação a essa agenda (UNESCO, 2018).

2.1. Turismo e Cultura em Paranaguá

Junior (2006) afirma que por volta dos anos de 1950 e 1960 Paranaguá contava com 32 mil habitantes e já realizava festas de carnaval com grande representatividade. Esse evento recebia não somente turistas do Paraná, mas do Brasil, e já contava com carros alegóricos, escolas e blocos de samba e rei momo. O movimento de valorização do folclore em Paranaguá começou a ganhar adesão em 1958, com uma campanha de defesa do folclore, que estimulava as atividades e os projetos de documentação e divulgação tanto em nível nacional como estadual, além de reuniões, encontros e publicações (Muniz, 2017).

Tramuja (1996) traz relatos que desde a década de 1960 o Fandango era considerada uma dança típica do litoral paranaense de caboclos e pescadores, o autor comenta que o Fandango do Paraná tem uma vitalidade e uma pureza rara, apesar do risco de desaparecimento, pois os jovens da nova geração não querem dançar o Fandango e preferem as danças modernas.

O informativo Paranaguá-Turismo (1970)³ contém imagens e informações gerais da década de 1970, e nele são citados os atrativos turísticos: o Porto, Ilha do Mel, Museu de Arqueologia e Artes Populares, Igreja de São Benedito, Mercado Municipal, Rua da Praia, Igreja de Nossa Senhora do Rocio, Baía de Paranaguá. Viana (1971), em obra voltada para a história e a tradição de Paranaguá, enfatiza a necessidade de incrementar o desenvolvimento do turismo e relaciona como a semente do turismo em Paranaguá as belezas da Ilha dos Valadares.

A Edição Histórica (1974), traz informações sobre o turismo no município de Paranaguá na década de 1970, em que relata a necessidade de planejamento e enfatiza o potencial turístico, porém aponta que não foram encontradas soluções para investimentos tanto públicos como privados de infraestrutura necessários nesse período. A publicação informa ainda que, com a crescente procura por veranistas, acreditava-se na necessidade dos governos federal, estadual e municipal realizarem obras de infraestrutura de curto, médio e longo prazo, unindo esforços para que o turista pudesse ter conforto e lugares apropriados.

A revista 'O Itiberê', cujo acervo encontra-se no Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá, o autor Da Paz (1975) destaca que nesse período as opções de atrativos ligadas ao turismo eram diversas, tendo forte valor histórico e cultural. Dentre as atrações culturais de Paranaguá está o Fandango:

Na arte folclórica temos o fandango, dança característica do litoral, que é acompanhada por mocinhas vestidas ao caráter, sob o som de violas, cujos batidos são feitos com tamancos. Felizmente, essa dança está regressando aos novos tempos, pois já estamos saturados de tantos tipos de sons e danças vindos do estrangeiro. Nós temos o necessário, é apenas uma questão de prestigiá-lo. No aspecto religioso temos diversas procissões durante o ano, de Nossa Senhora do Rocio, do Perpétuo Socorro, do Santíssimo Rosário, de São Benedito, do Bom Jesus do Emboaguassú e de Nossa Senhora Auxiliadora na Vila de Alexandra, além de cultos evangélicos e espíritas. O Carnaval de Paranaguá dispensa comentários, por ser conhecido de todos os paranaenses. É o melhor do Estado

³PARANAGUÁ – TURISMO/1970. Informativo encontrado no IHGP de Paranaguá, no documento não consta autor como responsável por sua elaboração, porém menciona como diretor do departamento de turismo na época Swami Vivekananda.

e um dos mais concorridos do Brasil.
(Da Paz, Revista O Itiberê, 1975, p. 21)

Ainda sobre o Fandango no litoral paranaense, Tramujas (1996) defende que é uma festa típica dos caboclos e pescadores que habitam a faixa litorânea do Estado. Existem registrados perto de trinta marcas diferentes de danças do fandango, que são divididas em dois grupos: as batidas, valsadas e bailadas.

Na década de 1990, Paranaguá começou a buscar uma melhor forma de desenvolver-se turisticamente. Freitas (1999) relata que em 21 de dezembro de 1990, foi alterado o nome da Fundação Cultural Nelson de Freitas Barbosa, passando a ser denominada Fundação de Cultura e Turismo Nelson de Freitas Barbosa (FUNCULTUR). É perceptível nesse período que as atividades culturais ganharam certa representatividade com a criação da FUNCULTUR. Percebe-se uma ligação direta entre turismo e cultura que acaba impulsionando ações, e a abordagem cultural começa a ganhar *status* em muitos aspectos que resultam ao longo dos anos em projetos e ações.

Com base em pesquisas sobre esse período, Gimenes (2011) afirma que a partir de 1990, mais precisamente no ano de 1993, a gestão municipal voltada ao turismo atentou para questões de cidadania e resgate da autoestima do parnanguara, e o Fandango ganhou força como valorização. Conjuntamente foram incorporadas ações voltadas à valorização do prato típico do litoral, o Barreado, que começou então a ser trabalhado de fato como

um atrativo gastronômico pela FUNCULTUR.

Em Paranaguá, no mesmo ano, o Barreado recebeu destaque a partir de sua associação com o fandango. Segundo Dirce da Silva, em 1994 foi realizado o Festival Internacional de Folclore em Paranaguá, cujo público chegou a doze mil pessoas. O Barreado foi preparado com o patrocínio da Associação Comercial e servido a todos os participantes. A ex-diretora de Turismo de Paranaguá relembra que foi a partir do sucesso deste evento que conseguiram despertar o interesse dos jovens para o fandango: a repercussão foi tanta que mais de oitenta jovens se inscreveram para as doze vagas oferecidas no Grupo Folclórico Mestre Romão, que objetivava resgatar e divulgar o folgado. A divulgação do Barreado, por sua vez, sempre acontecia conjugada com o fandango. Segundo a entrevistada, em todo evento em que era levado o Fandango era levado também o Barreado. (Gimenes, 2011, p. 182).

É notório que dois elementos culturais passam a ser valorizados para o turismo: o Fandango e o Barreado, que receberam uma atenção especial nas ações voltadas ao planejamento turístico. Entre 1994 e 1995, a Revista 'O Itiberê' publicou várias reportagens relacionadas com o turismo e a cultura em Paranaguá:

Quadro 1 | Publicações na Revista 'O Itiberê', relacionadas a turismo e a cultura em Paranaguá.

Título da matéria	Objetivo	Ano
Revitalização do Centro Histórico.	A reportagem referia-se a uma série de alternativas ambientais sobre a revitalização do Centro Histórico de Paranaguá, voltados para a Estação Ferroviária; trecho da rua Julia da Costa com ênfase na entrada da Estação Ferroviária; paisagismo.	1994
Prefeitura de Paranaguá resgata o Fandango.	Grupo Folclórico Mestre Romão parabeniza a prefeitura, através da FUNCULTUR, pelo resgate do Fandango.	1994
Grupo "Mestre Romão" passa a resgatar nossas lendas.	A matéria traz referências ao resgate do Fandango através da FUNCULTUR, que vinha investindo no resgate, preservação e divulgação de lendas e tradições, com destaque para o grupo "Mestre Romão", primeiro grupo folclórico de Paranaguá.	1994
Festa de Nossa Senhora do Rocio.	A reportagem menciona a importância da festa do Rocio, como também a boa participação da prefeitura na gestão e organização da festa (barracas, higiene, parque de diversões).	1994
Projetos Cidades Históricas do Paraná.	Com Marcio Assad à frente, o projeto "Cidades Históricas do Paraná" visa através da produção de um vídeo estimular o turismo nas cidades históricas do Paraná (Paranaguá, Antonina, Morretes e Lapa), objetivando os principais polos do turismo.	1994
Centro Histórico do Paraná: uma riqueza do Paraná.	Destaca os pontos positivos de Paranaguá (Patrimônio, cidade histórica) referindo-se a um polo turístico, e o trabalho que foi realizado pela prefeitura com a comunidade na revitalização do patrimônio do município. Na gestão em referência o Centro Histórico passou a ser visto como algo importante a ser preservado e a restauração tem sido incentivada. Parceria para a revitalização da estação de trem, entre a prefeitura e a rede ferroviária; reurbanização da praça Almirante Tamandaré objetivando receber melhor o turista; revitalização da Rua da Praia criando um novo roteiro turístico.	1994
ACIAP resgata a história e o turismo de Paranaguá.	Retrata a importância do valor histórico e cultural da cidade, de buscar seu reconhecimento como cidade "berço da civilização paranaense".	1995

Fonte: Revista 'O Itiberê' (1994, 1995) Instituto Histórico de Paranaguá.

Em 1993, foi criado o projeto 'E agora? Projeto Onze', desenvolvido pela FUNCULTUR com apoio da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal. O projeto teve por objetivo conscientizar alunos da rede municipal de ensino sobre a importância do turismo para o desenvolvimento de Paranaguá, com elaboração de uma cartilha didática com vários assuntos relacionados à cidade, desde seus atrativos turísticos até noções de amizade e respeito, como também visitaçao em edifícios históricos.

Dentre as informações disponibilizadas na cartilha o prefeito em exercício na época destacava: "o patrimônio natural e cultural, aqui existente é de grande riqueza, sendo dever de cada um de nós, divulgá-lo, na certeza de que o amor e respeito à terra e ao homem são as sementes desse desenvolvimento" (Prefeitura Municipal De Paranaguá, Gestão 1993-1996). A Secretaria Municipal de Educação ressaltava a importância da relação entre educação, cultura e turismo partindo do contexto educacional, permitindo resgatar valores históricos, culturais e turísticos de Paranaguá, integrando conhecimentos nas diversas áreas de en-

sino, teve-se com esta proposta cumprir seu papel cultural, na conscientização dos cidadãos para uma melhor informação por parte dos turistas, tanto sobre as riquezas locais e a história do povo parana-guara.

Sobre outras fontes relacionadas a tal projeto, Mattos (1996) destaca que mais de 10 mil cartilhas foram para as escolas, apresentando uma Paranaguá rica em seu folclore e na arte, despertando nos estudantes uma aproximação espontânea de amor à cidade. O autor destaca que uma das prioridades do projeto foi atingida pois os estudantes aprenderam o Fandango nas escolas, resgatando o orgulho e admiração por sua gente.

Gimenes (2011) relata que no ano de 1996 foi inaugurada em Paranaguá a Casa do Barreado, um restaurante que buscava recuperar e divulgar o tradicional barreado, que passou a ser frequentado por turistas e visitantes. Os proprietários se interessaram pelo atendimento ao turismo e participaram de oficinas oferecidas pelo Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT)⁴.

Feldens, Fiori e Rodrigues (1998) destacavam no informativo Paranaguá 350 anos, lançado em

⁴Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), desenvolvido pela Secretaria Nacional de Turismo e Serviços, do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo no Governo de Itamar Franco (1992-1994). Neste programa, foram criados inúmeros Conselhos Municipais de Turismo e os municípios deveriam realizar Planos Diretores de Turismo. Em 2004 o PNMT foi substituído pelo Plano de Regionalização do Turismo.

1998, informações, reportagens e imagens sobre o contexto evolutivo e o desenvolvimento de Paranaguá, com destaque aos aspectos histórico-culturais, reflexões sobre investimentos relacionados ao Porto, à Baía de Paranaguá e ao turismo. Comentavam também as obras que foram realizadas na Praça de Eventos Mario Roque, abrangendo uma área de 25 mil metros quadrados, com centro gastronômico, trapiche e inovações para o atendimento ao turista.

No mesmo informativo, Mazza (1998) destacava que Paranaguá, cidade-mãe do Paraná, chegava aos seus 350 anos disposta a buscar uma renovação e recuperar suas raízes ao apostar na cultura, tanto na recuperação de seus prédios como na preservação histórico-artística, com o objetivo de preservar a raiz parnanguara. Segundo o autor, tempos de globalização exigem adequação rápida frente aos desajustes sociais e que, portanto, Paranaguá deveria se preparar, sendo essencial o resgate tanto de suas raízes e identidade como o esforço em um mundo repetitivo, estereotipado, padronizado.

A FUNCULTUR foi extinta no ano 2000 e em toda sua existência passou por 3 gestões municipais, tendo grande representatividade em prol do turismo e da cultura em Paranaguá. Nesse período recriaram-se tanto o Conselho Municipal de Cultura como o Conselho Municipal de Turismo. Neste mesmo ano, foi criada a Fundação Municipal de Turismo Dr. Joaquim Tramuja (FUMTUR) (Lei Municipal 2175/2000), e para ações voltadas à cultura teve-se a criação da Fundação Municipal de Cultura (FUMCUL).

Com a criação do Ministério do Turismo, em 01/01/2003, foi instituído em 2004, o Programa de Regionalização do Turismo-PRT, sendo que uma das políticas públicas era identificar 65 desti-

nos indutores⁵ de turismo no Brasil. No estado do Paraná foram contemplados no programa 3 destinos: Curitiba, Foz do Iguaçu e Paranaguá. No caso de Paranaguá um dos fatores que contribuiu para sua inclusão, foi a importância turística da Ilha do Mel, a existência de atrativos culturais e fatores relacionados em 13 dimensões de avaliação.

Uma reportagem do Jornal Gazeta do Povo (2011)⁶ cita as principais opções de roteiros turísticos relacionados a Paranaguá:

- Roteiro cultural: Fandango, Boi de Mamão e outras danças do folclore parnanguara;
- Roteiro de natureza: passeio pela Baía de Paranaguá e pelas Ilhas, do Mel, da Cotinga e dos Valadares;
- Roteiro histórico: Casario tombado pelo Patrimônio Histórico em 2009, Centro Histórico, Estação Férrea, museu Etnográfico.
- Roteiro gastronômico: Restaurantes especializados em Barreado e Frutos do mar.
- Roteiro religioso: Visita ao Templo de Nossa Senhora do Rocio e igrejas históricas de São Benedito, do Rosário e Igreja da Ordem terceira de São Francisco de Chagas.
- Roteiro náutico: Porto de Paranaguá e passeios de barco pela baía.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Fandango caíçara foi reconhecido como patrimônio imaterial da cultura, registrado em novembro de 2012. Essa forma de expressão é um dos bens imateriais que compõe o Patrimônio Cultural do Brasil, visto a relação de importância no contexto da identidade

⁵O projeto 65 destinos indutores teve como objetivos capacitar os atores locais para a gestão em turismo, ampliar os conhecimentos sobre planejamento estratégico, fortalecer a governança e a inter-relação dos destinos com as regiões em que estão inseridos.

⁶Paranaguá boa para morar e para visitar. Gazeta do Povo. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/litoral/paranagua-boua-para-morar-e-para-visitar-belfeln13bxnrupbp141pwsu>. Acesso em: março 2018.

de Paranaguá. Destaca-se por ser uma expressão musical-coreográfica-poética e festiva, cuja área de ocorrência abrange tanto o litoral sul do Estado de São Paulo e o litoral norte do Estado do Paraná (IPHAN, 2017)⁷.

O Guia Histórico, Turístico e Cultural (2012), lançado por iniciativa da FUMCUL, em parceria com a FUMTUR, além de informações históricas sobre o surgimento de Paranaguá, traz relatos relacionados à Ferrovia, Carnaval e Banho à Fantasia, destacando a tradição de tais festas no transcorrer de décadas. Trata-se de um guia turístico com levantamento de muitos atrativos turísticos relacionados principalmente ao patrimônio histórico de Paranaguá, como também um enfoque para a Ilha do Mel. Com relação às tradições e costumes, o guia traz informações sobre o Fandango paranguara como um misto de fandango espanhol (FUMTUR, 2012).

Em 2016 realizou-se a VII Festa do Fandango Caiçara de Paranaguá, na Ilha dos Valadares. O evento teve como objetivo o fortalecimento da tradição do Fandango, e também proporcionar um espaço de discussão, intercâmbio e práticas relacionadas (FUMTUR/UFPR/IFPR, 2016).

3. Metodologia

Para o desenvolvimento do objetivo deste estudo, utilizou-se o método de estudo de caso com pesquisa bibliográfica e documental em fontes secundárias com caráter descritivo. Yin (2001) esclarece que o estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, tendo como poder diferenciador uma ampla variedade de evidências, além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional.

Reis (2015) define que a pesquisa bibliográfica explica um problema fundamentando-se com contribuições secundárias, informações e dados extra-

dos de leituras e referências, que foram produzidos por outros autores e que abordam o tema selecionado para que se amplie da melhor forma os objetivos que foram propostos. A técnica adotada auxilia o pesquisador a revisar a literatura, permitindo assim conhecer e compreender melhor tais elementos teóricos que fundamentarão sua análise.

Gil (1999, p.66) afirma que na pesquisa documental, “existem de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos etc. De outro lado existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, etc.

Para pesquisar documentos de primeira mão, obteve-se acesso aos materiais e documentos em bibliotecas de Paranaguá (Biblioteca Municipal e a biblioteca da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) campus Paranaguá), bibliotecas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em Curitiba e Matinhos, Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá (IHGP), o qual possui um grande acervo histórico; Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR e em endereços eletrônicos. Foram pesquisados jornais, leis municipais, decretos, planos de desenvolvimento. Como documentos de segunda mão, foram pesquisados artigos publicados, livros e periódicos locais. Para a pesquisa digital, utilizou-se a plataforma Google, Periódicos Capes, Scielo, com as palavras-chave: turismo cultural, Paranaguá e planejamento.

4. Resultados

Desde a década de 1950 até 1989, o município de Paranaguá apresentou aspectos relacionados ao desenvolvimento turístico e cultural de forma limitada, embora tenha elementos histórico-culturais

⁷Fandango Caiçara. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/83>. Acesso em: dez. 2017.

significativos.

Com o surgimento, no final da década de 1960, do Conselho Municipal de Cultura, foi um passo inicial importante para a construção de políticas públicas municipais voltadas à valorização cultural. Como em parte do período investigado, os balneários litorâneos de Pontal do Paraná e Matinhos pertenciam ao território do município de Paranaguá, a atenção era para o segmento turístico de Sol e Praia, ocorrendo interesse pelo patrimônio histórico somente a partir da década de 1990, com o tombamento estadual do Centro Histórico, e posterior tombamento federal pelo IPHAN.

Pode-se considerar, analisando o período de 1990 a 2016, que, a partir do início da década de 1990 houve interesse por políticas específicas para o desenvolvimento do turismo e da cultura no município de Paranaguá, já que os temas pertenciam à mesma pasta. Verificou-se uma preocupação maior por parte dos gestores públicos sobre a representação e resgate cultural aliado ao turismo, principalmente como foi constatado nos objetivos de implantação do projeto “E agora? Projeto onze”.

Nota-se com a criação da FUMTUR e FUMCUL no início do ano 2000, substituindo a FUNCULTUR, um desenvolvimento mais adequado às necessidades impostas pelo início do século XXI. O país já contava então com o Ministério do Turismo, e o município realizou adequações advindas do Programa de Regionalização do Turismo. Um dos fatores marcantes nesse período pós-ano 2000 em Paranaguá foi a sua inclusão entre os 65 destinos indutores, que ocasionou a criação de um primeiro plano de turismo municipal no ano de 2013, que consolidou o reconhecimento, necessário, de Paranaguá como destino turístico.

Percebe-se muitas vezes, todavia, o grande distanciamento entre as partes que deveriam existir em equilíbrio; ou seja, fatores como a não inserção dos próprios moradores e suas memórias como pertencentes ao contexto em que vivem nas políticas públicas, o que abre lacunas para que o desenvol-

vimento do turismo cultural tenha impasses.

Bahl e Souza (2011) afirmam que as questões relativas às políticas de conservação do patrimônio histórico e cultural são mais complexas do que parecem ser, pois já em um primeiro momento exigem reflexão, análise e múltiplos pressupostos do espaço e do tempo em que foram produzidos os mais variados bens da humanidade. Sobre as relações a respeito de políticas e patrimônio afirma Guillaume:

Mas a política do patrimônio não se reduz a hábeis efeitos de discurso e de ideologia, que exploram as angústias e as culpabilidades da época, permitindo um desenvolvimento real do aparelho de Estado sob a forma de um acréscimo de normas, instituições e novos dispositivos e controle do espaço. Ela tem a capacidade de mobilizar grupos sociais cada vez mais ameaçados de anomia. Pois não é só a memória que está em perigo de se perder, é também a identidade. (2003, p. 41).

Vale evidenciar que, por mais que tenham evoluído as questões que envolvem preservação do patrimônio histórico e cultural no Brasil como no mundo, muitos dilemas e desafios são ainda perceptíveis para a execução do planejamento no turismo cultural, no qual exige-se coerência entre planos, programas que envolva tais patrimônios.

É preciso haver equilíbrio com as transformações que interferem na cultura, nas quais o presente e passado precisam estar inseridos com cautela, visto que algumas situações acabam gerando até mesmo o abandono desses patrimônios pelos próprios moradores.

À medida que o turismo cultural se desenvolve, melhores resultados se apresentam no contexto social, não apenas em interesses econômicos, mas no desenvolvimento em seu sentido mais amplo, seja na valorização dos moradores ou na preservação da cultura, devendo, portanto, haver consonância en-

tre gestão municipal, estadual e federal, para um planejamento turístico responsável.

5. Conclusão

Os dados demonstram também que o descaso com o tratamento do patrimônio histórico, impactos negativos advindos do porto, dentre outros fatores econômicos e ambientais que interferem direta e indiretamente no cotidiano acabaram por passar uma imagem negativa aos moradores de Paranaguá, como se sua história e identidade fossem se deteriorando com o tempo, o que é sentido diretamente pelos parnanguaras.

Restaurar os edifícios históricos e realizar uma campanha de educação patrimonial na cidade, seriam ações que por certo iriam contribuir com a preservação histórico-cultural em Paranaguá, fortalecendo sua identidade cultural, principalmente os valores da cultura caiçara.

Da mesma forma que o projeto 'E Agora? Projeto Onze' promovia uma educação para o turismo e patrimônio, estas ações precisam ser retomadas, tanto para os moradores como para turistas, para que seja obtida a devida importância do município e assim promover a afirmação de sua identidade cultural e vocação turística.

Em cidades com centros históricos e forte identidade cultural, as ações relacionadas à promoção do turismo têm fortes vínculos com a cultura. O turismo necessita que a identidade cultural seja preservada e valorizada como herança importante da cidade e da sua população.

Relativamente as limitações, visando evitar a perda da identidade cultural, sugere-se ações apontadas por estimular o resgate da cultura local, a autoestima e o orgulho dos hábitos e costumes; incentivar a conservação, manutenção e restauração da arquitetura típica e tradicional; buscar a revalidação da gastronomia, do folclore e das tradições das localidades e regiões; colaborar para o

ressurgimento de atividades tradicionais e de origens locais; oportunizar a participação da comunidade nas discussões, decisões e nos resultados econômicos, dando ciência sobre riscos e benefícios; providenciar o surgimento de proposições de normas de uso do patrimônio urbano e cultural.

O planejamento deve ser articulado com políticas públicas adequadas, considerando sempre a inclusão de moradores no contexto, e que o reflexo disso tudo possa ser percebido pelo turista no seu papel de responsável e consciente.

Referências

- Abrahão, C. M. S. & Felisbino, J. N. (2016). *Ilha dos Valadares. História, cultura e meio ambiente*. Curitiba.
- Bahl, M. & Souza, S. R. (2011). A conservação do patrimônio histórico-cultural e os profissionais do turismo. Uma relação possível. *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR*, 1(2), p. 26-35
- Barretto, M. (2007) Turismo y Cultura: relaciones, contradicciones y expectativas. El Sauzal, Tenerife-España: *ACA Y PASOS*, RTPC, 176p.
- Bortolucci, M. A. P. C. S. & Jabur, R. S. (2011). Conjunto histórico de Paranaguá: intervenção e preservação. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*, São Paulo.
- Brambatti, L. E. (2005) *Racionalização, cultura e turismo em meio rural na serra gaúcha*. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Brambatti, L. E. & Damas, M. T. (2016). Território, turismo e identidade. Percepção de moradores da cidade portuária de Paranaguá-PR. Artigo científico (Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar), Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/53913>.
- Borges, J. N., Oliveira, C. E. F. & Silva, R. (2011). *Memória da cidade, história e patrimônio urbano no Brasil*. São Paulo: Conceito Humanidades.
- Carneiro, E., Carvalho, K. D. & Oliveira, S. A. O. (2010) Turismo cultural e sustentabilidade: uma relação possível? *Revista Eletrônica de Turismo Cultural*, 4(1), 4-22

- Castells, M. (1999). *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra.
- Da Paz, H. (1975). Conversando com o turista. *Revista 'O Itiberê'*. Paranaguá, ano 55, n. 45, p. 20, junho-julho.
- Diegues, A. C. S. (1988). Diversidade biológica e culturas tradicionais litorâneas: o caso das comunidades caiçaras. São Paulo, NUPAUB-USP, *Série Documentos e Relatórios de Pesquisa*, n. 5.
- Duarte, D. C. & Honorato, T. S. (2021). Turismo cultural acessível em Brasília: Um estudo para usuários de cadeira de rodas nos principais teatros da cidade. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 36(1), 341-355. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i36.4596>
- Edição Histórica. (1974) *Paranaguá - Paraná, Brasil: Praias, Morretes, Antonina*. cidade: Papelaria Requião.
- Eagleton, T. (2003). *A ideia de cultura*. Rolo & Filhos Artes Gráficas.
- Fernandéz, P. T. (2010) Hacia una reflexión del turismo étnico y su redefinición de alteridades. El caso de las políticas turísticas de Chaco y Formosa, Argentina. In: 159 Barretto, M. (coord.). Turismo, reflexividad y procesos de hibridación cultural en América del Sur austral. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*
- Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC.
- Gomes, C. M. & Santos, S. R. (2019). Turismo Cultural e as Divinas Caixeiros de Alcântara, Maranhão (MA), Brasil. *Turismo e Sociedade*, 12(1), p. 110-129, janeiro-abril.
- Guillaume, M. (2003). *A política do patrimônio*. Porto: Campo das letras.
- Feldens, C., Fiori, J. A. & Rodrigues, J. C. (1998). *Paranaguá 350 anos: 1648-1998*. Paranaguá: Imagem.
- Freitas, W. (1999). *História de Paranaguá das origens à atualidade*. Paranaguá: Gráfica e Editora Vicentina Ltda.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Gimenes, M. H. S. G. (2011). Barreado. Sabor, história e cultura no litoral paranaense. *História: Questões & Debates*, 54, p. 159-192, jan. /jun.
- Hall, S. (1995). *A identidade cultural na pós-modernidade*. 3 ed. São Paulo: DP&A.
- Junior, O. N. (2006). *Paranaguá, minha cidade*. Crônicas do Cotidiano. Curitiba,
- Laraia, R. B. (2001) *Cultura: um conceito antropológico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- Mattos, L. M. B. (1996). Patrimônio histórico. *Revista O Itiberê*. Paranaguá, III fase, v. 77, jul.
- Mazza, L. G. (1998). Paranaguá, a raiz comum. In: Fel-dens, C.; Fiori, J. A.; Rodrigues, J. C., *Paranaguá 350 anos: 1648-1998*. Paranaguá: Imagem.
- Mendes, G. G. & Teixeira, S. J. (2019) Turismo, Patrimônio e Cultura na Era das redes sociais: Um estudo de caso. #Viajamos para partilhar. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 32, 171-194. DOI: <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i32.20480>
- Molina, M. E. (2019) Un acercamiento teórico a la significación del turismo desde lo fenomenológico. *PASOS, Revista de Turismo e Patrimônio Cultural*, 17(1), p. 9-23, Enero-Abril.
- Moreira, N. S. L. (2010) *Cidadania e gestão de preservação do patrimônio histórico público sociocultural: o caso do engenho do Murucutu em Belém do Pará*. (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano) - Programa de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano. Universidade da Amazônia, Belém-PA.
- Muniz, J. C. (2017). "O meu pai não me deu mestre, minha mãe não me ensina, não sei por quem eu puxei, violeiro e cantado": memórias de um caiçara fandagueiro de Guaraqueçaba-PR. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável). Universidade Federal do Paraná, Matinhos-PR.
- Paranaguá (1993). *E agora? Projeto Onze*. Prefeitura Municipal.
- Paranaguá. (2017). *Plano Master de Turismo em Paranaguá. Período 2013-2020*. Disponível em: <https://www.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/fumtur/plano-master-turismo-paranagua.pdf>. Prefeitura Municipal. Acesso em: dez.
- Paranaguá.(2012). *Guia Histórico Turístico e Cultural: Paranaguá Ilha do Mel*. FUMCUL/FUMTUR.
- Pérez, X. P. (2009). Turismo cultural: uma visão antropológica. El Sauzal, Tenerife, España: ACA y PASOS, RTPC.
- Perinotto, A. R. C. & Santos, A. K. P. (2011) Patrimônio cultural e turismo: um estudo de caso sobre a relação entre a população parnaibana e o complexo Porto de Barcas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 5(2), 201-225.
- Queirós, A. S. (2014). Turismo cultural e economia do patrimônio. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 21/22(4), 107-117.

- Reis, L. G. (2015). *Produção de monografia da teoria à prática: o método educar pela pesquisa (MEP)*. 5ª edição. Brasília: Senac-DF.
- Ribeiro, M. (2010). Análise das políticas de preservação em quatro municípios do Nordeste Brasileiro. In: Ribeiro, M. *Olhares sobre o patrimônio cultural. Reflexões e realidades*. Porto Alegre: Asterisco.
- Ribeiro, E. (2012). *Inventário do patrimônio cultural imaterial em Paranaguá. Monografia* (Especialização em Patrimônio, Memória e Gestão Documental) - Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.
- Rodrigues, B. H. R. (2017) *Turismo cultural e desenvolvimento. A rota das catedrais e o caso de Santarém*. Tese. (Doutorado em Turismo, Lazer e Cultura, Ramo de Turismo e Desenvolvimento) - Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra – Portugal.
- Souza, S. do R. de. (2011) *O patrimônio histórico da Lapa como representação social: algumas aproximações entre a geografia e o turismo*. Tese (Doutorado em Geografia), Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná. Curitiba.
- Tramujas, A. (1996). *Histórias de Paranaguá, dos pioneiros da Cotíngia à porta do Mercosul no Brasil meridional*. Paranaguá: Prefeitura Municipal de Paranaguá, 180 p.
- Urry, J. (2001). *O olhar do turista*. 3. Ed., São Paulo: Studio Nobel/Sesc.
- Viana, M. (1971). *Paranaguá na história e na tradição*. Conselho Municipal de Cultura
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.